

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PRIMIGESTAS ATENDIDAS EM HOSPITAL ESCOLA NO NORTE DE MINAS GERAIS

Autores: ANA RÚBIA ROCKENBACH, CRISTIANO LEONARDO DE OLIVEIRA DIAS, LUCAS DE ANDRADE HUBER

RESUMO: No período gravídico-puerperal ocorrem influências de diversos fatores da ordem socioeconômica, demográfica, cultural que podem impactar na assistência prestada. Objetiva-se descrever o perfil epidemiológico de primigestas atendidas em um Hospital Escola no norte de Minas Gerais. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, com coleta retrospectiva de dados em prontuários de gestantes, que foram atendidas no serviço de obstetria de um hospital escola no período de janeiro a junho de 2015 e disponibilizados pelo Serviço de Arquivo Médico e Estatística. Foram selecionadas as variáveis: idade, cor da pele/raça, estado civil, escolaridade, ocupação habitual. Os dados coletados são parciais e foram analisados de forma descritiva expressos em frequências absolutas (n) e frequências relativas (%). Das 129 primigestas, identificou-se que 49 (38%) apresentam idade entre 10 e 19 anos, 75 (58,1%) idade de 20 a 34 anos e cinco (3,9%) gestantes idade igual ou maior que 35 anos, sendo que a idade mínima constatada foi de 13 anos e a idade máxima 41 anos. Em relação à cor de pele, seis (4,5%) foram identificadas como de cor preta, 15 (11,4%) branca, 109 (82,6%) declaradas pardas, um (0,8%) de cor amarela e um (0,8%) tiveram a informação ignorada e/ou não informada. No que se refere ao estado civil, houve uma predominância de primigestas que possuem par conjugal estabelecido, sendo 48 (36,4%) declaradas casadas e outras 38 (28,8%) em uma relação de união estável. Considerando, a escolaridade das modalidades de ensinos fundamentais I e II, com duração de nove anos, o médio com curso de três anos, e o superior: duas (1,5%) tiveram esta informação ignorada ou não informada, 53 (40,2%) têm escolaridade inferior a 12 anos de estudo e 77 (58,3%) possuem 12 anos ou mais de escolaridade, sendo 55 delas (41,7%) concluíram o ensino médio completo, nove (6,8%) têm ensino superior incompleto e 13 (9,8%) têm nível superior completo. Em relação à ocupação habitual, 59 (44,7%) primigestas trabalham fora de casa e outras 55 (41,7%) se declaram “do lar” e/ou “dona de casa”. Conclusão: pesquisa evidencia que a maioria das primigestas assistidas no hospital escola estava idade reprodutiva ideal para gestação de baixo risco, são casadas, e trabalham fora de casa, apresentando uma escolaridade média com 12 anos ou mais de estudo.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/ UNIMONTES n° 076/2016.

Acadêmico participante do ICV.